



## **Pe. Raymundo Quinteiro, SDB**

**CARTA MORTUÁRIA**

*Sacerdote, Irmão, Tio, Amigo...  
Na lembrança, sua ternura e serenidade.  
No coração, suas lições de  
sabedoria e Amor.  
Na nossa vida,  
seu exemplo de entrega total a Deus,  
aceitação plena da sua vontade,  
seu amor incondicional à Eucaristia,  
aos Salesianos,  
à Nossa Senhora Auxiliadora  
e à Nossa Senhora do Rosário.  
Louvamos a Deus por sua vida e por todo  
o bem que espalhou entre nós.  
Seu exemplo de amor e coragem  
nos acompanhará sempre.*





**D**ia 23 de junho de 2019, às dezoito horas, “*no horário do Angelus, o Senhor Jesus o chamou para junto de si*”, aos 86 anos de idade. O secretário inspetorial, Pe. José Paulino, ressalta um detalhe significativo: - na hora do Angelus... o Senhor o chamou e a Virgem Auxiliadora o acolheu debaixo de seu manto, na véspera de sua comemoração mensal, 24. Havia já um ano, ele se encontrava em Belo Horizonte, na Casa Inspetorial, a fim de poder cuidar melhor da saúde.

Sua família pediu que seu velório acontecesse na igreja do Rosário, em São João del Rei. A missa foi às 14 horas, seguida do sepultamento, às 15. O velório aconteceu no horário solicitado. Foi na igreja de Nossa Senhora do Rosário, em São João del Rei. Padre Orestes Carlinhos Fistarol, Inspetor da Inspetoria São João Bosco, presidiu à missa de corpo presente, que foi concelebrada pelos salesianos: Pe. Fernando Anuth, Pe. Jairo de Matos Fonseca, Pe. Raimundo Dilermando Afonso, Pe. José Ricardo Mole, Pe. José Paulino de Godoy Júnior. Pe. Sedney também esteve presente, com os pré-noviços da comunidade de Pará de Minas. Além dos salesianos, estavam presentes, também, frei Francisco Alexandre Viana, OFM, e um diácono.

Estavam presentes também, no velório e no sepultamento, o Ir. Luiz Alves de Carvalho, o tirocinante Giovanni do Carmo Júnior, membros da Família Salesiana e os noviços de Barbacena.

Logo após a missa, feita a encomendação, os sinos dobraram sua melancolia na igreja de Nossa Senhora do Rosário; saiu o cortejo fúnebre até ao Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário; aí Pe. Raymundo foi sepultado. O sepultamento aconteceu por volta das 16 horas.

### ***“Com certeza, Dom Bosco está orgulhoso”***

**N**a história da Congregação, a primeira paróquia cujo Patrono é Dom Bosco foi criada em São João del Rei. Isto aconteceu no tempo em que a cidade pertencia à Arquidiocese de Mariana, quando o Salesiano, Dom Helvécio, era seu arcebispo e ele tinha um irmão, Salesiano, também bispo, Dom Emanuel. E ainda, de São João del Rei, é outro Salesiano, bispo, Dom Lustosa, falecido com fama de santo. Há mais Salesianos naturais da cidade. Pe. Raymundo nasceu ali no dia 21 de dezembro de 1932. Seus pais eram João Simões Quintero e Zenaide de Melo e Souza.

No belo sonho da pérgula, Dom Bosco caminha entre rosas e espinhos. Ele fala daqueles que o seguiram e depois desanimavam; voltavam





atrás ao sentir os espinhos. Pensavam que Dom Bosco ia caminhando só sobre rosas. Ao chegar ao final da caminhada, depois de curadas as feridas dos que o seguiam, Nossa Senhora lhe apareceu e lhe explicou o sonho. Havia muitos jovens e para cuidar deles, se ajunta a Dom Bosco uma grande multidão de jovens, leigos, sacerdotes, os quais Dom Bosco conhecia; muitos outros não conhecia. Com certeza, Dom Bosco terá visto nosso irmão, Pe. Raymundo, no meio daquela multidão que o seguia.

### **Sua história salesiana**

*“Foi um Salesiano trabalhador, dedicado à oração, à família de sangue e a um apostolado a seu modo”*

**E**le se tornou salesiano com sua primeira profissão que ocorreu em 1951, no dia 31 de janeiro, em Pindamonhangaba, SP. Começou assim a percorrer, seguindo Dom Bosco, o caminho cheio de rosas e espinhos e foi até ao maravilhoso caramanchão. Fez o curso de filosofia em São João del Rei e a teologia, na Lapa. Fez o tirocínio em três anos – um, em Ponte Nova e dois, em Cachoeira do Campo; naquele tempo, eram dois internatos. Fez o curso de teologia na Lapa. No dia 8 de dezembro de 1960, foi ordenado sacerdote. A maior parte de sua vida aconteceu nas comunidades do Rio de Janeiro. Foram 47 anos. Passou também por Brasília e Belo Horizonte. Podemos imaginar quantos encontros humanos; breves; duradouros; profundos; rápidos que terão deixado um perfume particular em seu coração.

Quando o Pe. Inspetor me pediu que escrevesse sua carta mortuária, ocorreu-me citar a belíssima alegoria das três estolas, criada pelo Reitor-mor, Ángel Fernández Artíme, publicada no Boletim Salesiano.

Diz o Reitor Mor: “*Devemos recordar o valor incalculável de todo encontro humano, breve ou duradouro, profundo ou rápido que seja. Todo encontro deixa um perfume particular na nossa alma*”.

Isto aconteceu com o Pe. Raymundo. Tantos encontros ele teve! Quanto perfume particular ele terá deixado nas almas que o procuravam! Há belos testemunhos, sobre ele, de quem participou de encontros com ele.

*“Quem conviveu com o Pe. Raymundo teve o privilégio de testemunhar como era atencioso com todos ... Temos bons motivos para nos lembrarmos dele com muito carinho...”*

*“Ele me ensinou muita coisa para a minha vida”.*

*“Parecia um tanto esquivo, calado, porém era muito atencioso e pos-*





*suidor de um imenso coração”.*

*“Mineiro, trazia consigo um olhar distante, ao mesmo tempo terno e penetrante”. Pe. Raymundo era taciturno. Talvez isto se explique por um problema que tinha num dos ouvidos. Não podemos exigir que todos sejamos iguais. A riqueza se encontra justamente na diversidade. “Homem de poucas palavras, sua linguagem era a do olhar e a do coração”.*

*“Era o momento em que se via o verdadeiro “pastor” alimentando suas ovelhas”.*

A fala do Reitor-mor continua. Então ele passa à alegoria das três estolas. A estola simboliza, de algum modo, as ovelhas que o bom pastor leva aos ombros. Ele fala da primeira estola bordada por uma mulher anônima que mostrava muito amor a Nossa Senhora Auxiliadora. No dia 24, em Valdocco, ele celebrou com aquela estola e rezou, na procissão, por todas as pessoas que participavam, especialmente pela senhora doadora que lhe presenteara com aquela estola.

A segunda estola é a dos jovens debaixo das bombas. Ele a recebeu no oratório, em Damasco, na Síria. Celebrou para mais de uma centena de jovens universitários. Após a celebração, soltou uma pomba branca, em sinal de exultação pela paz. Perto de onde eles estavam explodiam violentos os tiros de morteiros.

A terceira estola é a dos jovens presos. Recebeu-a no Brasil, no Mato Grosso. Teve um encontro com os jovens e, no fim, um educador lha entregou com 56 nomes e apelidos dos jovens presos na casa salesiana, gravados nela. Pediam-lhe que não se esquecesse deles e prometiam que sempre se recordariam dele.

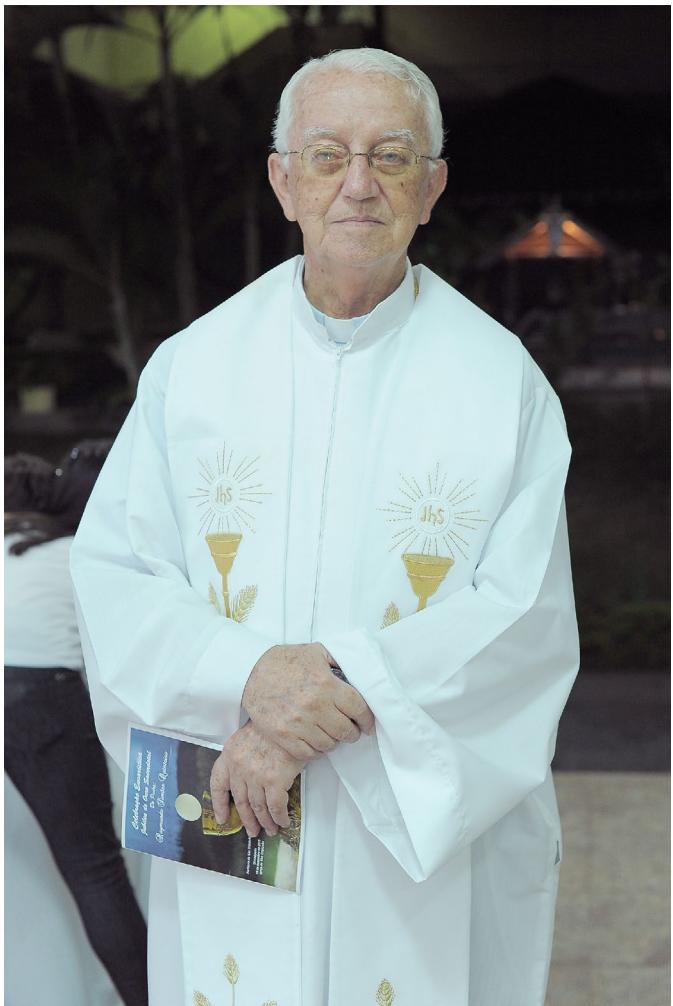
O Reitor-mor continua: *“Quero gravar, na minha memória e na de vocês, o valor incalculável de todo o encontro humano, breve ou duradouro, profundo ou rápido que seja. Todo encontro deixa um perfume especial na nossa alma. Devemos fazer com que cada encontro humano seja especial. Assim a nossa vida se enriquecerá. As pessoas são como as cordas do violão, cada uma dá uma nota diferente, mas juntas podem produzir harmonias inesquecíveis”*.

Nos depoimentos que chegaram sobre o Pe. Raymundo, encontra-se um detalhe precioso. Sobre alguns momentos de sua vida, surgiu este comentário: era o momento em que se via o verdadeiro “pastor” alimentando suas ovelhas... Vestindo a estola!

Pe. Raymundo Quinteiro soube usar as três estolas como bom pastor,



como salesiano dedicado aos educadores e aos jovens educandos. Tinha o costume de trazer, para o lanche dos professores, pão de queijo preparado por ele mesmo. Quando ia à sua terra natal, trazia queijos para os professores. Todo encontro deixa um perfume especial na nossa alma, diz o Reitor-mor. Pe. Raymundo, na sua simplicidade, viveu esta verdade. Produziu harmonias inesquecíveis, como as cordas do violão. Esparziu perfume particular nas almas, muito perfume nos seus encontros breves ou duradouros.



## DEPOIMENTO

**Tereza Smith**

*Meu tributo ao Padre Raymundo Simões Quinteiro*

Foi um dia inesquecível aquele em que Deus presenteou o Santa Rosa com a vinda do padre Raymundo Simões Quinteiro.

Mineiro, trazia consigo um olhar distante, ao mesmo tempo terno e penetrante. (Sentia de longe os problemas não só dos funcionários, como de nós, professores).

Possuidor de uma voz pausada e, talvez, devido ao problema de audição de um dos ouvidos, parecia um tanto esquivo, calado, porém, era muito atencioso e possuidor de um imenso coração.

Padre Raymundo esteve por duas vezes em Niterói. Foi justamente nessa segunda vez que tive a oportunidade de um convívio maior com ele. Trocávamos ideias em relação a tudo que se relacionava com a Escola.

Causava-me surpresa seu desprendimento quando voltava de viagem. Reunia os professores e distribuía o famoso “pão de queijo”, muitas vezes, feitos por ele próprio. Era o momento em que se via o verdadeiro “pastor” alimentando suas ovelhas. Momento sublime... alegre... fraterno.

Eu, particularmente, tenho gratas lembranças do padre Raymundo.

Como olvidar, quando pela primeira vez, visitei sua família?

Estava de férias, em São João del Rei, com meu marido. Ao chegarmos, ele não sabia o que fazer para nos agradar... Mostrou-nos parte da cidade. Os jardins, a casa do Tancredo Neves, via-se a alegria tomar conta de si por nos receber. Talvez, por todos estes momentos que convivi com padre Raymundo é que eu tinha ficado tão abalada com sua partida.

Sempre tive nele, não apenas um padre, mas um amigo de verdade. Ele tinha o poder de conquistar as pessoas através da sonoridade de seu falar... Ele convencia a gente com facilidade.

Engraçado... Tinha ele suas manias. Toda tarde, em determinada hora, (geralmente às 17h) ele parava o que estava fazendo, porque era o momento de comprar o pão, fresquinho. E quando, às vezes, meu esposo ia me buscar, ele dizia: vamos comprar para a Tereza um pão quentinho?

Como podemos ver, ele era demais!!!



De uma coisa eu tenho certeza: Não lhe fez nada bem sua saída de Niterói. Ele adorava esta cidade. Isto eu sentia quando lhe telefonava. Jamais o abandonei.

Aliás, não sei se cabe aqui mas quero agradecer, de todo meu coração, aos padres Paschoal, Oscar e Vicente a paciência que tiveram para comigo todas as vezes que eu queria falar com o padre Raymundo. Como o telefone ficava longe do quarto, eu esperava a hora das refeições e trocava umas palavras com ele. Ultimamente, falei-lhe que iria visitá-lo. Senti, através do fio, que ele sorriu e, com uma voz embargada, respondeu-me: Reze por mim!!!

Foi aí que chorei. Chorei por demais, porque senti que meu grande amigo e conselheiro estava se despedindo.

Na verdade, na minha modesta opinião, a Congregação Salesiana perdeu um verdadeiro servo de Dom Bosco, que deixou na história, exemplos fortíssimos de lealdade, justiça e comprometimento com tudo aquilo que, um dia, em seu juramento sacerdotal, prometeu.

Não foi à toa que São João del Rei o homenageou com aquela festa maravilhosa, quando de seu Jubileu de Ouro. Nós (alguns) do Santa Rosa estávamos presentes. Afinal, ele mereceu...

Agora, neste momento, aqui, estou lhe desejando um bom descanso nos braços de Nossa Senhora Auxiliadora e no aconchego de Dom Bosco. Estou saudosa... Ore por nós, Pe. Raymundo. Esteja em paz.

\*\*\*\*\*





## **Pe. José Reis**

Desde jovem, como jovem adolescente, conheci o tirocinante, Sr. Raymundo, no Oratório Festivo Dom Bosco, do Colégio Dom Helvécio de Ponte Nova.

Na vida salesiana, como sacerdote, supervisor do Colégio Salesiano de Rocha Miranda, no Rio de Janeiro, tive uma experiência fortemente marcada pela presença solícita do Pe. Raymundo.

Em abril de 1990, nossa Comunidade foi tomada de assalto (bandidos à mão armada, mascarados). Éramos três padres indefesos: Pe. Geraldo Altoé, Pe. Alberto e Pe. José Reis.

Passado o susto, Pe. Geraldo Altoé comunicou o acontecido ao Pe. Raymundo. Pouco tempo depois, Pe. Raymundo e outros Salesianos do Colégio Santa Rosa de Niterói já escutavam o relato do acontecido: - bandidos armados com “trinta e oito”, com touca ninger...

Vendo a nossa situação, Pe. Raymundo procurou acalmar seu amigo e companheiro, Pe. Geraldo Altoé. A solidariedade do Pe. Raymundo e dos Salesianos de Niterói foi muito marcante para nós, amordaçados e amarrados, nada podíamos fazer senão ver os ladrões enchendo os bolsos.

Agradecemos a Deus preservarmos nossa vida pela presença dos irmãos Salesianos, principalmente o Pe. Raymundo que ofereceu de seu amor partilhado para nós.

Que a Virgem de Dom Bosco acolha, no Jardim Salesiano, este nosso irmão que foi se juntar a tantos outros, particularmente, o Pe. Geraldo Altoé e o Pe. Alberto.

\*\*\*\*\*





## **Tânia Dutra N. Silva**

Quem conviveu com Pe. Raymundo teve o privilégio de testemunhar como era atencioso com todos. Homem de poucas palavras, sua linguagem era a do olhar e a do coração. Com que alegria trazia, pro lanche dos professores, o pão de queijo feito por ele mesmo ou queijo trazido de São João del Rei.

Com certeza, Dom Bosco está orgulhoso de sua missão, não só no Colégio Santa Rosa, mas também nas demais casas por onde ele passou.

Ficamos felizes por termos celebrado, com ele, momento tão significativo de sua vida religiosa. Temos bons motivos para nos lembrarmos dele com muito carinho. Convidou-nos para a celebração do seu Jubileu de Ouro Sacerdotal em São João del Rei e ficou muito feliz de nos ver lá.

\*\*\*\*\*





## **Pe. Jurandyr Azevedo Araújo**

Pe. Raymundo viveu sempre com poucas palavras, mas sensatas e acertadas. Na maioria das vezes, parecia não contente com a vida, mas quem se aproximava percebia que não era.

Era um clássico Conselheiro Escolar. Tratava bem os educadores e cuidava de que eles cumprissem os seus deveres. Respeitava os seus direitos.

Com os educandos era severo fazendo-os cumprir o dever e os chamava à atenção.

Hoje, em contato com muitos ex-alunos, eles dizem: Pe. Raymundo era bravo, colocava a gente de castigo, mas conversava. Ele me ensinou muita coisa para a minha vida. vida religiosa. Temos bons motivos para nos lembrarmos dele com muito carinho. Convidou-nos para a celebração do seu Jubileu de Ouro Sacerdotal em São João del Rei e ficou muito feliz de nos ver lá.

Trabalhei seis anos, no Instituto São Francisco de Sales, Riachuelo, Rio de Janeiro, de 1973 a 1979. O Pe. Raymundo era Conselheiro e eu Orientador Educacional e Professor. O Diretor era Pe. Geraldo Altoé que era amigo desde os seus estudos na Lapa, São Paulo. Conversava muito e a gente brincava muito nas refeições e em outros momentos.

Convivi com ele em alguns períodos de sua vida. Em Niterói, em 1983, quando fiquei cuidando da minha Mãe e Irmã, vindo de Angola, ia sempre ao Colégio e conversava com o Pe. Raymundo. Depois de um ano, fui nomeado Vice-diretor do Colégio Salesiano Santa Rosa. O Padre Raymundo era Conselheiro. No refeitório, me sentava perto dele e falava do Botafogo, time que sempre o entusiasmava e era um torcedor fanático. Aí falava do Flamengo, a conversa estava feita. Em Niterói, em todas as refeições, tomava Mineirinho, um refrigerante de ervas, que surgiu em Niterói (hoje está em Minas e em muitos Estados). Quando surgiu o Mineirinho diet, ele tomava mais satisfeito, porque não fazia mal para a glicose e era bom para o estômago. Meu colega de estudo, Dr. Cláudio, muito amigo, era também grande amigo do Pe. Raymundo. Em todos os churrascos das festas do Colégio, estavam lá: Pe Raymundo, de avental, e o Dr. Cláudio.

Padre Raymundo Quinteiro foi transferido para o Colégio Salesiano de Rocha Miranda, no Rio de Janeiro e aí se dedicou à Escola. Resistiu muito em aceitar esta missão de Diretor, mas foi com apoio dos salesianos e educadores.





Em outros lugares onde ele estava, sempre tínhamos conversa; quando fui, algumas vezes, a São João del Rei. Ultimamente, em Belo Horizonte onde residia, e aonde fora para tratamento, o Pe. Raymundo sempre brincava com o futebol e com aquilo de que gostava como comida: pastel; frutas, jabuticaba. Ele comia com satisfação.

Em 2018, fui transferido para Pará de Minas; mensalmente, ia a Belo Horizonte, encontrava-me com ele nas orações (quando podia ir) e nas refeições. Foi um Salesiano trabalhador, dedicado à oração, à família de sangue e a um apostolado a seu modo.

\*\*\*\*\*





## *De imenso coração. O olhar do coração.*

**N**os depoimentos que chegaram, destacam-se dois preciosos elogios à pessoa de Pe. Raymundo: “*Era muito atencioso e possuidor de um imenso coração*”. “*Sua linguagem era a do olhar e a do coração*”.

Ele terá rezado o salmo 138, 23 não tanto com os lábios ou com a língua, mas sobretudo com a vida. E o Senhor examinou e provou seus pensamentos, viu que estava no bom caminho e o conduziu no caminho da vida eterna.

*“Senhor, sondai-me, conheci meu coração!  
Examinai-me e provai meus pensamentos!  
Vede bem se não estou no mau caminho  
e conduzi-me no caminho para a vida”*

Lembra-nos, agora, a palavra de nosso Patrono, São Francisco de Sales.

*“Que faremos um dia, na vida eterna; que será de nós, pergunto-lhe, quando, através da chaga no seu lado, veremos este mais adorável e mais amável Coração do nosso Mestre, todo ardente de amor que Ele tem para conosco, Coração no qual enxergamos inscrito o nosso nome? Será possível, meu Salvador, assim diremos, que tanto nos amastes que até escrevestes o meu nome em vosso coração?”*

Padre Raymundo Quinteiro, cuja linguagem era a do olhar e a do coração; muito atencioso e possuidor de um imenso coração, com certeza, terá contemplado o seu nome inscrito no Coração de Jesus.

***Pe. Geraldo Martins Lisboa, SDB.***

\*\*\*\*\*





## *Comunidades onde residiu*

- 1951-1953** .....São João Del Rei-MG, estudante de filosofia  
**1954** .....Ponte Nova-MG, tirocinante  
**1955-1956** .....Cachoeira do Campo-MG, tirocinante  
**1957-1960** .....Lapa-SP, estudante de teologia  
**1961** .....Rio de Janeiro - Riachuelo  
**1962-1963** .....Brasília-DF (Plano Piloto)  
**1964-1966** .....Campos dos Goytacazes-RJ  
**1967** .....Belo Horizonte-MG (São José)  
**1968-1971** .....Campos dos Goytacazes-RJ, Diretor da Comunidade  
**1972-1974** .....Vitória-ES  
**1975** .....Rio de Janeiro-RJ (Jacarezinho)  
**1976** .....Ponte Nova-MG  
**1977-1979** .....Rio de Janeiro-RJ (Jacarezinho)  
**1980-1983** .....Rio de Janeiro-RJ (Riachuelo), Vice-diretor de Comunidade  
**1984-1986** .....Niterói-RJ (Santa Rosa)  
**1987-1989** .....Vitória-ES  
**1990-1992** .....Niterói-RJ (Santa Rosa)  
**1993-1998** .....Rio de Janeiro-RJ (Rocha Miranda), Diretor da Comunidade  
**1999** .....Niterói-RJ (Santa Rosa)  
**2000-2006** .....Rio de Janeiro-RJ (Riachuelo), Vice-diretor de Comunidade  
**2007-2013** .....Niterói-RJ (Santa Rosa)  
**2014-2017** .....São João Del Rei-MG, Vice-diretor de Comunidade  
**2018-2019** .....Belo Horizonte (Casa Inspetorial)

\*\*\*\*\*





## *Dados para o necrológio*

**Nascimento**..... 21 de dezembro de 1932, em São João del Rei, MG  
**Primeira profissão** ..... 31 de janeiro de 1951, em Pindamonhangaba, SP  
**Ordenação sacerdotal** ... 8 de dezembro de 1960, São Paulo, SP  
**Falecimento** ..... 23 de junho de 2019 em Belo Horizonte, MG



